



Informativo

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA
www.aeba.org.br aeba@aeba.org.br

Segunda-feira, 23 de junho de 2014



Um Novo PCS Já!

Por que devemos continuar levantando essa bandeira.

A luta por um novo Plano de Cargos e Salários no Banco da Amazônia é uma necessidade. Nosso PCS é de 1994 e este ano, portanto, completa 20 anos e não corresponde mais à realidade do trabalho e, menos ainda, às necessidades de remuneração.

O Banco da Amazônia paga o menor salário entre os Bancos Públicos Federais e é o único Banco que não patrocina um Plano de Saúde, não paga horas extras e não respeita as categorias específicas. Esta reivindicação visa readequar os salários à realidade das demais estatais e garantir a dignidade do nosso trabalho, através da maior prova de respeito que uma empresa pode oferecer aos seus empregados que é uma remuneração digna! Mas o que temos assistido é, a cada momento, a Diretoria do Banco/DEST/MPOG buscarem desculpas e estratégias para se desvencilhar desse tema. Durante anos, desculpas têm sido usadas para manter os salários no valor reduzidíssimo da atualidade. Afinal, o que falta para a implantação de um novo PCS que atenda aos anseios dos bancários? Nada.

Agora, a Diretoria criou novo “discurso” para o atraso na implantação do PCS: a contratação de uma consultoria. Consideramos que a contratação de uma consultoria é importante nesses casos, mas essa contratação deve ser baseada em critérios negociados entre a empresa e as entidades. Por exemplo, defendemos que se estabeleça um prazo de implantação e critérios que necessariamente devem ser cumpridos (isso o colega Gilson Afonso defende faz bastante tempo). A Luta pelo PCS nessa campanha salarial será baseada nessa estratégia.

Não aceitamos entrar nesse jogo e deixar essa definição para depois da contratação de uma consultoria, ainda mais por que existe a experiência com a empresa que venceu a licitação. Foi a mesma dos Planos Saldados da CAPAF. Lutaremos por uma cláusula na próxima campanha salarial que estabeleça prazo e os critérios enumerados:

1- Um novo PCS deve garantir um reajuste salarial real de 25%, como forma de isonomia entre nós e os demais Banco Federais – ou podemos simplesmente adotar a estrutura salarial da CAIXA ou do BB.

2- Critérios vinculados à avaliação de desempenho para retirada de funções comissionadas.

3- Fim da lateralidade – não há como pensar que um novo PCS será justo se mantiver o instituto da lateralidade.

4- Respeito aos pisos e critérios técnicos das carreiras profissionais, contadores, economistas, engenheiros, arquitetos, veterinários, assistentes sociais, psicólogos etc.

5- Manutenção da diferença salarial entre um nível e outro de promoção do PCS atual, com isonomia de tempo entre Técnicos Bancários e Técnicos Científicos.

6- Jornada de seis horas para todos, exceto para as funções de confiança (Gerente Geral, Superintendente, Gerente Executivo e Secretário Executivo).

7- Nivelamento Salarial entre o Quadro de Apoio, relativamente à carreira de Técnico Bancário – isso é importante, pois ainda que o Quadro de Apoio não possa ser reposicionado no cargo de TB, não explica que eles ganhem muito menos por causa disso.

Esses e outros critérios devem constar na minuta de reivindicação da CONTEC e do Sindicato dos Bancários do Maranhão, ambos assessorados pela AEBA na Campanha Salarial do Banco da Amazônia. E esses critérios devem servir de balizamento para uma posição posterior. Não esqueçam que a opção por um novo Plano de Cargos é individual! Sabemos que o Banco tem vários problemas jurídicos em virtude do PCS atual e que um dos seus principais objetivos é reduzir ou eliminar o passivo trabalhista, às custas da nossa renúncia.

**Vamos lutar agora, para não sermos
surpreendidos depois!**

PCJ Já! Com dignidade salarial e profissional!